

Resumo do livro Redação Científica de João
Bosco Medeiros 8 ed

Fábio Moreira Duarte

June 7, 2017

Contents

1	Qualidade das Fontes da Pesquisa	4
1.1	Consulta bibliográfica	4
1.2	Acervo	4
1.3	Tipos de publicação	4
1.4	Tipos de informação	5
1.5	Quanto à utilização	5
1.6	Uso da biblioteca	5
1.7	Biblioteca informatizada	5
2	Prática da Leitura	6
2.1	Conceito	6
2.2	Leitor e produção da leitura	6
2.3	Fatores que constituem as condições de produção da leitura	7
2.4	A aliança liberal e a revolução de 1930	7
3	Estratégias de Leitura	9
3.1	Leitura e suas técnicas	9
3.2	Visão geral do capítulo	10
3.3	Questionamento despertado pelo texto	10
3.4	Estudo do vocabulário	10
3.5	Linguagem não verbal	11
3.6	Essência do texto	11
3.7	Resumo do texto	12
3.8	Avaliação	12
3.9	Tipos de leitura	13
3.10	Aproveitamento da leitura	13
3.11	Eficiência e eficácia na leitura	14
3.12	Ambiente	14
3.13	Objetivo da leitura	14
3.14	Compreensão do texto	14
3.15	Segmentação textual	14
3.15.1	Segmentação por tempo	15
3.15.2	Segmentação por espaço	15
3.15.3	Segmentação por personagens	15

3.15.4	Segmentação por temas	15
3.16	Leitura interpretativa	15
3.17	Leitura crítica	16
3.18	Análise do texto	16
3.19	Tipos de análise	16
3.20	Leitura na prática de redação	17
4	Fichamento	18
4.1	Regras do jogo	18
4.2	Fichas de leitura	18
4.3	Fichamento de transcrição	19
4.4	Fichamento de resumo	19
4.5	Fichamento do comentário	20
4.6	Fichamento informatizado	20
5	Resumo	21
5.1	Conceito do texto	21
5.2	Contexto	21
5.3	Intertexto	22
5.4	Elementos estruturais do texto	22
5.5	Resumo: a Norma NBR 6028:2003	22
5.6	Regras da apresentação	23
5.7	Técnicas de elaboração do resumo	23
6	Resenha	25
6.1	Que é resenha?	25
6.2	Resenha descritiva e crítica	25
6.2.1	Resenha descritiva	25
6.3	Comentários sobre os elementos estruturais da resenha	26
7	Paráfrase e Citações Diretas e Indiretas (NBR 10520:2002)	27
7.1	Conceito de paráfrase	27
7.2	Tipos de paráfrase	27
7.3	Citações	28
8	Como Elaborar Referências Bibliográficas (NBR 6023:2002)	29
8.1	Conceito	29
8.2	Elementos essenciais e complementares	29
8.3	Citação de monografias (livros, separatas, dissertações)	30
9	Publicações Científicas	31
9.1	Introdução	31
9.2	Artigo científico	31
9.3	Comunicação científica	31
9.4	Ensaio	31
9.5	Informe científico	31

9.6	Trabalho científicos	32
9.7	Monografia	32
9.8	Dissertação	32
9.9	Tese	32
9.10	Paper	32
9.11	Trabalho de conclusão de curso (TCC)	32
9.12	Projeto de pesquisa	32

Chapter 1

Qualidade das Fontes da Pesquisa

1.1 Consulta bibliográfica

A elaboração de um trabalho científico, paper ou artigo exige apoio das próprias idéias com fontes reconhecidamente aceitas.

O Trabalho técnico ou científico, pressupõe vasta consulta bibliográfica, que somente se esgota após consulta exaustiva a obras de sustentação as ideias que pretende expor. A biblioteca é um passo obrigatório para apresentação de textos bem fundamentados.

1.2 Acervo

Acervo é um conjunto de obras patrimônio ou documentos abrigados por uma biblioteca, são classificadas pelo sistema de Melvil Dewey ou pelo Sistema de Classificação Decimal Universal aplicam uma divisão por publicação, tipos de informação e use. Bibliotecas públicas dividem seus livros em coleção geral, livros de referência e periódicos

1.3 Tipos de publicação

Coleção Geral abarca livros científicos, didáticos e literários. Referência engloba enciclopédias, dicionários, índices, atlas, bibliografias. Periódicos são publicações que apresentam artigos atuais.

1.4 Tipos de informação

As informações de uma publicação são primárias ou secundárias. Primário consiste do texto original, podendo ser baseado em pesquisa ou criação do autor. O material primário compreende periódicos. O secundário compreende obras de referência.

Recomenda-se a busca por fontes primárias isentas de interpretação.

1.5 Quanto à utilização

A divisão do acervo, baseia-se em obras de consulta e literárias corrente. Compreende obras literárias , divulgação científica e teórica.

1.6 Uso da biblioteca

A procura por obras se dá por consulta ao catálogo do acervo bibliográfico. Livros nas Estantes são organizados por assunto e autores.

1.7 Biblioteca informatizada

As bibliotecas estão equipadas com computadores que registram o acervo em arquivos eletrônicos. Assim o operador do terminal do computador indica elementos para a procura do documento.

Chapter 2

Prática da Leitura

2.1 Conceito

A linguagem não pode ser estudada separadamente da sociedade que a produz pois é constituída de processos históricos. A leitura é produzida quando o leitor interage com o autor do texto. Deve levar em conta aspectos da linguagem.

A legibilidade do texto depende da coesão, da coerência, da sinalização de tópicos e da relação entre leitor e autor do texto.

2.2 Leitor e produção da leitura

A leitura é seletiva deve-se realiza-la por:

relevância do texto

relação do texto

relevancia do autor e seu referente

relação texto leitor

O texto é uma unicidade e o contexto é a situação do discurso ou conjunto de circunstâncias de um ato de enunciação. Envolvendo o ambiente físico e social, entendem-se por situações ou acontecimentos que precedem o ato de enunciação.

A compreensão do texto deve-se ao processo de interação. Na ideologia há um interlocutor no ato da escrita "virtual" e um "real" havendo entre eles um debate de idéias. A leitura constitui-se de um momento da constituição do texto. Os interlocutores desencadeiam o processo de significação do texto.

2.3 Fatores que constituem as condições de produção da leitura

O sentido do texto provém de sua formação discursiva, remetendo-se a uma formatação ideológica. A formação ideológica constitui-se por um conjunto de atitudes e representações não individuais que reportam as posições de classe. A formação discursiva relaciona-se com a formação ideológica. Dependendo da formação ideológica da classe pertencente as palavras ganham ou mudam os sentidos, sendo assim necessária a verificação das concepções correntes na época e sociedade produzida.

As condições de produção da leitura são a relação dos textos, situação e interlocutores. Enquanto explicita-se o funcionamento do discurso, mostra-se o funcionamento de um texto.

O funcionamento do discurso exige levantamento das condições de produção remetendo-se a exterioridade do discurso. A incompletude de qualquer discurso deve-se a multiplicidades de sentidos possíveis. Logo o texto não resulta-se da soma de segmentos, frases ou resultados da soma de interlocutores. O sentido do texto resulta da situação discursiva. Deve-se preencher espaços do texto gerada por implícitos. Intertextualidade é a relação entre textos.

Pressupostos são idéias não expressas explicitamente percebidas através do contexto da leitura, suas afirmações não podem ser discutidas pelo leitor.

Subentendidos são situações contidas por trás de uma afirmação, ao contrário do pressuposto este depende do ouvinte e leitor.

A estratégia de leitura depende do tipo do discurso. Discurso lúdico tende a polissemia, o autoritário a paráfrase e o polêmico o equilíbrio.

O leitor deve reconhecer os tipos de discurso e estabelecer a relevância à sua leitura. Ao contexto deve levar-se em consideração o sujeito enunciado, o anúncio e o textual. Durante o exame do sujeito oracional, o leitor deve identificar o sujeito, explícito ou oculto. Quanto ao sujeito de enunciação deve-se identificar sua perspectiva e sua percepção textual. É preciso considerar os tipos de leitores.

2.4 A aliança liberal e a revolução de 1930

A sucessão do Presidente Washington Luís causou uma ruptura no sistema dominante como acontecera em 1910 com a Campanha Civilista de Ruy Barbosa e em 1922 com a Reação Republicana.

Seguindo os ditames da política "café com leite", Washington Luís deveria apresentar a candidatura do Presidente de Minas Gerais. Antônio Carlos de Andrada, à presidência da República. Não simpatizando com o político. Washington Luís fez Júlio Prestes de Albuquerque, Presidente de São Paulo, em 1928 e após candidato à Presidente do Rio Grande do Sul e lançou a candidatura de Getúlio Vargas, com companheiro de chapa João Pessoa, Presidente da Paraíba. Com apoio de três Estados - Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraíba, formando a aliança Liberal. Grandes oradores percorreram o país defendendo a oposição.

Procedidas as eleições, com fraudes em ambos os lados, foi eleito Júlio Prestes. Os grupos radicais não conformados com os resultados, liderados por Juarez Távora, João Alberto, Oswaldo Aranha e Góis Monteiro prepararam uma Revolução. Eclodindo nos dias 3 e 4 de outubro nos estados liberais depois expandindo-se para os demais, forçando a fuga ou abandono de poder dos governantes. Em 24 de outubro Washington Luís foi deposto por uma Junta Militar no Rio de Janeiro, Getúlio Vargas assumiu o Governo em 3 de novembro. As situações estataduais desmoronaram devido a falta de apoio popular aos perrepostas, partidários de Júlio Prestes.

A plataforma de Vargas, lida na Esplanada do Castelo no Rio de Janeiro durante a campanha eleitoral não era das mais avançadas. Na época em que a Europa enfrentava uma luta entre comunistas e socialistas.

Vargas assumiu o governo, jogando entre correntes opostas, de um lado estavam jovens oficiais, chamados de "tenentes" que formavam a corrente do "tenentismo" e de outro lado estava o grupo de velhos políticos, enquadrados anteriormente na República Velha. Procurou Vargas aquinhoar as duas correntes.

Após os primeiros momentos, os partidos políticos que apoiavam o Libertador no Rio Grande do Sul, o Democrático em São Paulo e as dissidente do Partido Republicano, prescionaram o Governo para que seja convocada uma Assembléia Constituinte para restaurar o Estado de Direito, enquanto os líderes radicais e os tenentistas uma série de reformas e punindo os políticos apeados do poder.

Chapter 3

Estratégias de Leitura

3.1 Leitura e suas técnicas

Segundo a pesquisadora Dolores-Durking pouca atenção é dada pelos professores para desenvolver a compreensão de textos escritos. Talvez se deva ao fato que enganosamente, país, professores e alunos considerarem o ensino da leitura restrita a alfabetização e à escola fundamental.

Um leitor competente reconhece a incompletude do discurso, considerando pressupostos e subentendidos, o contexto situacional e histórico, a intertextualidade explícita a formação discursiva e ideológica.

Segundo Molina um bom leitor é capaz de praticar os níveis de leitura propostos por Mortíner J. Adler e Charles Van Doren em como ler um livro: leitura elementar, leitura inspecional, leitura analítica, leitura sintópica. Um leitor competente transita pelos quatro níveis, com desenvoltura e autonomia.

Não há leitura tão-somente, mas diferentes leituras. Há interação entre leitor e texto possibilitando a identificação de múltiplos significados. Textos diferentes exigem diferentes estratégias de leitura.

Uma prática de leitura é a técnica SQ3R, de Morgan e Deese, compreende cinco etapas:

Survey

Question

Read

Recite

Review

Molina apoiando-se nessas técnicas, propõe que a leitura siga os demais passos:

Visão geral do capítulo

Questionamento despertado pelo texto

Estudo do vocabulário

Linguagem não Verbal

Essência do texto

Síntese do texto

Avaliação

3.2 Visão geral do capítulo

O leitor verificará a estrutura do capítulo, títulos e subtítulos. Observando grifos, itálicos, tamanho e estilo dos caracteres.

3.3 Questionamento despertado pelo texto

Faz-se um levantamento de perguntas, sem buscar responde-las. Ensina Molina, "Para engajar-se numa leitura ativa é muito importante que o estudante saiba fazer perguntas, a fim de fortalecer a expectativa que forma em relação ao que vai encontrar no capítulo" acrescenta " Questionar é um hábito, e como tal deve ser cultivado".

3.4 Estudo do vocabulário

Para Molina, uma forma de despertar o prazer a leitura e consolidar o hábito a ler é oferecer textos interessantes, difíceis levando o leitor a aceitar o desafio neles implícitos. Para ampliar o vocabulário o uso do dicionário, o emprego de palavras novas e sua análise. Uma forma de conhecer o significado das palavras é através do contexto. O significado também pode ser deduzido atentando-se ao contraste de idéias salientadas. Caso o contexto e a análise não expliquem o significado corre-se ao dicionário, devendo ler o verbete.

O estudante consultar o dicionário, examinando primeiramente as páginas introdutórias, a abreviaturas e outras. Considerando que as palavras estão em ordem alfabéticas e que as páginas possuem um cabeço. Cabe distinguir termo de palavra.

Ao estudar um texto, é preciso atenção aos termos empregados, desenvolvendo o vocabulário técnico. Termos técnicos são gravados em itálico, negrito, em caracteres maiúsculos, ou entre aspas, ou outro destaque.

O estudo do vocabulário não restringe a estudantes de letras. Livros de ciências humanas ou exatas, artes ou religião, pode oferecer dificuldades vocabulares

O leitor buscará a palavra do dicionário, lendo o verbete e anotando a palavra de sentido mais aproximada para o texto. Finalmente limitando-se a procurar uma palavra tão somente, verificar palavras da mesma família etimológica.

A listagem de palavras não é completa, visa aprender palavras e conjunto isoladamente, outro procedimento adequado é pesquisar a etimologia da palavra. Apreendida a nova palavra, é preciso empregá-la.

Esse estudo pode ser complementado por pesquisa sobre formação de palavras, constante das gramáticas de Língua Portuguesa. Rever a história da formação das palavras é um processo interessante para realizar o estudo.

3.5 Linguagem não verbal

O texto pode apresentar ilustrações. Não deve-se passar superficialmente, é preciso observá-las para entendê-las.

3.6 Essência do texto

A busca do conteúdo profundo apenas se concretiza após os passos anteriores; estudo da linguagem não verbal, questionamento do texto, visão geral do capítulo.

Exigências desse estágio da leitura:

apreender as proposições do autor

conhecer os argumentos do autor

identificar a tese do autor

avaliar as idéias expostas

O estudante aplica-se na copreensão das idéias dos parágrafos. Para Molina, "quando o leitor é capaz de encontrar o tópico frasal de cada parágrafo, já tem bastante adiantada a tarefa de resumir, por sua própria conta, o texto lido".

Nessa etapa o leitor deve sublinhar o texto, com parcimônia, com economia antecipando a sublinha.

A avaliação do texto compreende: validade das idéias, completude, correção de argumentos, coerência e suficiência das provas, consecução dos objetivos prometidos.

3.7 Resumo do texto

Resumo é a recriação do texto original realizado após análise do texto, divisão por partes principais e distinção do essência e não essência. Exige compreensão profunda do texto.

As etapas levam ao aprimoramento do estudo, cujo objetivo é incorporar conhecimentos e avaliá-los.

A síntese oral e escrita produz melhores resultados. Molina: "a exposição oral deve ser a oportunidade para que ele [leitor] coloque em ordem suas idéias e teste esta ordenação ao passá-la para seus colegas".

Resumo de textos descritivos pede pensamento visual e espacial; narrativos demanda atenção quanto aspectos casuais e sequenciais; Dissertativo por pensamentos lógicos-abstratos. Na dissertação é importante a organização e hierarquização das idéias. A atenção deve ser concentrada no uso de expressões comparativas, contrastes, concessivas, sequência ou cronologia dos acontecimentos. causa e consequência dos fatos.

3.8 Avaliação

A preocupação é salientar a necessidade de orientação quanto a capacidade crítica. Levando à independência de pensamento crítico.

A avaliação engloba respostas do leitor e respostas oferecidas pelo texto.

A crítica é subsequente ao entendimento do texto. Molina: "Se o leitor entendeu realmente o livro, nada impede que ele concorde ou discorde do autor". Adler e Van Doren : "Concordar sem entender é inépcia. Discordar sem entender é impertinência".

O estudo do texto completa-se ao descobrir as idéias do autor e sua tese defendida.

3.9 Tipos de leitura

A leitura classifica-se em : Skimming e scanning. Skimming capta a tendência da obra. O leitor vale-se da leitura superficial de títulos, subtítulos e parágrafos. A leitura do significado busca a visão geral do texto. A leitura engloba ler, reler, anotar e resumir. Leitura crítica envolve reflexão, avaliação e comparação. Leitura classificada caracteriza-se por procurar tópicos da obra.

Classificações são muitas e variadas; envolvendo aspectos formais; aspectos de conteúdo. Leitura com objetivo agaria informação, dados e fundamentações para base do trabalho científico. Indica-se a leitura informativa podendo subdividir-se em reconhecimento, seletiva, crítica e interpretativa.

Leitura de reconhecimento proporciona uma visão geral da obra; permitindo encontrar informações de que necessita. A leitura seletiva seleciona as informações necessárias. A Leitura crítica exige preocupações; exige esforço reflexivo. A leitura interpretativa relaciona informações do autor com problemas aos quais se busca uma resposta.

3.10 Aproveitamento da leitura

O sentido do texto não é produzido apenas pelo autor. O leitor também produz sentidos. Compreender não significa atribuir ou descobrir o sentido passado pelo autor, significa reconhecer os mecanismos de funcionamento do discurso, do processo, significação chegando a uma leitura polissêmica.

A leitura pode ser facilitada por estratégias realizadas no processo. O diálogo entre autor e leitor surgirá entre outros contextos gerando textos que se relacionam. Como o pesquisador reproduz as informações colhidas no contexto sociocultural, segundo determinações históricas, atento ao processo de significado, de constituição do discurso, consciencizando que a ciência é resultado de formações ideológicas e discursivas.

A esquematização do texto facilita a aprendizagem e retenção de informações.

A profusão de obras impõe ao pesquisador uma seleção. É imperativo do objetivo em vista. A seleção preocupa-se com obras a serem lidas, autores preferenciais, edições críticas e edições recentes. A última edição revista pelo autor é preferida.

Em traduções a escolha será por obras fiéis ao texto do autor.

3.11 Eficiência e eficácia na leitura

Pessoas tem dificuldade de apreensão do que lêem, deve-se a velocidade de leitura. Retornado ao parágrafo ou idéia precedene, prejudicando a compreensão e desperdiçando tempo.

3.12 Ambiente

A eficiência e eficácia da leitura depende do ambiente. Fatores como iluminação, arejamento, ventilação, ausência de ruídos.

3.13 Objetivo da leitura

A leitura busca assimilar o conhecimento e preparação intelectual. Para a concretização dos objetivos é necessária a busca da idéia mestra, o tópico frasal.

É necessário exercícios que pratiquem a identificação da idéia principal e hierarquização das secundárias. Melhorando a qualidade de leitura, com objetivo de captar, reter, integrar conhecimentos para reformulá-los, recriá-los e transformá-los. Também indica-se a paráfrase.

3.14 Compreensão do texto

Enilde L. de J. Faulstich afirma a existência de textos inteligíveis e cujo conteúdo não é compreensível pelo leitor.

Dado o fato, a autora divide a leitura em informativa e interpretativa.

A leitura informativa compreende: seleção de idéias-chaves e crítica. A expressão-chave do parágrafo é compreendida pelo tópico frasal. Segundo Faulstich quando identificada a palavra-chave, busca-se as palavras-chaves secundárias.

A seleção de palavras-chaves deve ocorrer em todos os parágrafos. Pois possibilitam a elaboração do resumo do texto.

A leitura crítica exige reconhecimento da pertinência dos conteúdos apresentados.

3.15 Segmentação textual

A segmentação pode ser feita por quatro possibilidades: por espaço, tempo, personagens ou temas. Visando clarificar as relações entre as partes de um texto e amplificar a eficácia da leitura.

3.15.1 Segmentação por tempo

A divisão do texto por cronologia dos acontecimentos permite ao leitor o domínio sobre as transformações ocorridas. Em narrativas é relevante a transformação dos personagens, residindo seus significados.

3.15.2 Segmentação por espaço

A segmentação por espaço destaca diferenças ou semelhanças de acontecimentos. Permitindo comparar ocorridos.

3.15.3 Segmentação por personagens

As personagens e suas ações são essenciais na narrativa. Sem elas o leitor ficará privado de seu significado.

3.15.4 Segmentação por temas

A segmentação por temas distingue idéias com intuito de hierarquização e percepção como estrutura.

Inicialmente distingue-se as idéias principais das secundárias; em segui distingue-se as secundárias entre si. Analisando coesão das idéias e ordenação.

3.16 Leitura interpretativa

Segundo Faulstich a leitura interpretativa exige domínio da leitura informativa. É necessário a capacidade de compreensão, análise, síntese, avaliação e aplicação.

Compreensão é a capacidade de entendimento literal da mensagem. O leitor vê o texto segundo a óptica do autor, identificando a tese do autor a ser defendida e o objetivo do texto.

Análise envolve a capacidade de verificação de partes constitutivas do texto, percebendo nexos lógicos das idéias e organização.

A síntese implica capacidade de aprendizagem das idéias essenciais do texto. Buscando reconstruir o texto, eliminando o secundário.

Avaliação entende a capacidade de emissão do juízo valorativo.

Aplicação caracteriza-se como capacidade para, com base no texto. Resolvendo situações semelhantes. Possibilitando a projeção de novas idéias e obtenção de resultados.

3.17 Leitura crítica

Exige conhecimento do assunto. Faz-se um levantamento dos tópicos frasais de todos os parágrafos. Buscando estabelecer falhas ou fundamentos na hierarquização das idéias.

3.18 Análise do texto

Analisar significa decompor, examinar os elementos que compõem o texto. Com objetivo de penetrar nas idéias do autor e compreender a organização. É importante indicar os tipos de relações existentes entre as idéias expostas.

Desenvolve-se através da explicação, discussão e avaliação. Com objetivo aprender a ler, escolher textos significativos, reconhecer a organização do texto, interpretá-lo, procurar o significado de suas palavras, desenvolver a capacidade de distinguir fatos, opiniões, hipóteses, detectar ideias principais e secundárias, chegando a uma conclusão.

O procedimento inicia-se pela escolha do texto, após deve-se lê-lo, relê-lo, esclarecendo palavras desconhecidas. Nova leitura é feita para compreensão como um todo. Detecta-se as idéias do texto localizando outras idéias, comparando-as.

3.19 Tipos de análise

Os tipos de análise são: dos elementos, relações e estrutura do texto.

Análise dos elementos são as referências bibliográficas, estrutura do plano do livro ou texto, vocabulário, modelo teórico, doutrinas, idéias principais e secundárias, juízos expostos, conclusões.

Análise das relações é a busca de relações entre hipótese, provas e conclusões. Verificando a coerência dos elementos das partes do texto. Um texto oferece relações entre idéias principais e secundárias, confirmadas pelas opiniões exaradas, causas e consequências.

Análise da estrutura é o estudo das partes, buscando relações com o todo. Percebendo a intenção do autor, posição diante dos fatos. Preocupa-se com a posição do autor, conceitos adotados, estabelecimentos relações, método de trabalho exposto.

Existe análise textual, temática, interpretativa, de problematização, síntese. Textual busca o levantar os elementos importantes, análise temática apreende o conteúdo, problemas alinhados, idéias expostas, qualidade da argumentação. Análise interpretativa explica a posição do autor, detectando influências, e faz

uma exposição crítica e avalia o conteúdo da obra. A análise de problematização levanta os problemas do texto, discutindo-os, e a síntese elabora um novo texto, após reunir os elementos e refleti-los.

É possível estabelecer um roteiro de análise compreendendo: verificação das fontes, bibliografia, metodologia utilizada, dificuldade relatadas pelo autor, reflexão sobre o texto, abrangendo análise e interpretação da obra. Deve constar do roteiro de leitura as sugestões proporcionadas pelo texto.

3.20 Leitura na prática de redação

A leitura aprimora a redação. Há dois tipos de leitura: informativa e interpretativa. Informativa compreende seleção e crítica.

Seleção refere-se a identificação da palavra-chave do parágrafo. Em torno da palavra-chave o autor desenvolve sua idéia principal, que se identifica com o tópico frasal.

Porém não se estrutura apenas com idéia-chave, tópico frasal, idéia principal; também apresenta idéias secundárias.

Após reconhecida a palavra-chave do tópico frasal, identifica-se as palavras-chave secundárias que constituem o tópico frasal.

Chapter 4

Fichamento

4.1 Regras do jogo

Ao estudioso pede-se um levantamento bibliográfico. A armazenagem da informação deve ser realizado em arquivos de fichas ou pelo computador. Outros arquivos importantes são: arquivo de leitura, idéias e citações.

Arquivo de leitura é o registro de resumos, opiniões, citações. Arquivo bibliográfico registra livros a ser localizados, lidos, e examinados. Referências devem seguir as normas da ABNT, NBR, 6023:2000.

As fichas são recursos de estudo que se valem os pesquisadores para realização de uma obra didática, científica e outras.

As anotações que ocupam mais de uma ficha têm o cabeçalho reescrito. Fichas compreendem cabeçalho, referências bibliográficas, corpo da ficha e local da obra. Cabeçalho engloba título genérico ou específico e letra indicativa da sequência das fichas se for utilizada mais de um vez.

O fichamento é procedido por uma leitura atenta. Afastando-se da categoria do emocional e alcançando o nível da racionalidade, compreende; capacidade de analisar o texto, separa partes, examinar inter-relações, e resumo de idéias.

4.2 Fichas de leitura

São fichas que registram informações bibliográficas completas, anotações sobre tópicos, citações diretas, juízos valorativos, resumo, comentários. A indicação de referências bibliográficas segue normas da ABNT.

4.3 Fichamento de transcrição

Citações de até três linhas devem ser contidas entre aspas duplas. Aspas simples indicam citações no interior da citação.

Deve indicar o número da página onde transcreve-se. Erros gramaticais devem ser mantidos, apenas adicionado (sic) para identificá-los.

Supressão de palavras são indicados por três pontos entre colchetes. ex: [...]. Supressões iniciais e finais não precisam ser indicadas.

Citações com mais de três linhas devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra menor que a do texto utilizado e sem aspas.

4.4 Fichamento de resumo

Resumo é uma redação informativo-referencial que reduz um texto a suas idéias principais. Resumo é uma parafrase não deve conter comentários e engloba duas fases: compreensão do texto e elaboração de um novo. Compreensão implica análise do texto e checagem de informações colhidas.

Compreensão das idéias deriva de dois métodos: analítico e comparativo.

Método analítico demanda atenção com os instrumentos linguísticos de coesão e com marcadores de tópicos discursivos.

Método comparativo demanda atenção com a estrutura geral do texto e com as informações que respondem às expectativas criadas pelo leitor.

Informações da memória são orientadoras, guias para compreensão.

Supressão elimina palavras secundárias do texto. Atém-se a advérbios, adjetivos, preposições e conjunções.

Generalização substitui elementos específicos por genéricos.

Seleção elimina obviedades ou informações secundárias atendo-se às idéias principais.

Construção é uma paráfrase, respeitando as idéias do texto original.

Caso uma frase necessitar de explicações complementares, o autor pode utilizar suas palavras entre colchetes.

4.5 Fichamento do comentário

Segundo Francisco Gomes de Matos devem ser analisadas os aspectos quantitativos e qualitativos. Respondendo do texto sua constituição, conceitos abordados. Aspectos qualitativos recomenda-se ater-se a análise e detecção da hipótese do autor, objetivo, motivos de ter escrito o texto, idéias que o fundamentam.

4.6 Fichamento informatizado

A difusão de microcomputadores e processadores facilitou-se o armazenamento de informações em arquivos eletrônicos, não há limite de linhas, é possível copiar textos, transferir informações, localizar expressões-chaves.

Chapter 5

Resumo

5.1 Conceito do texto

Texto é um tecido verbal estruturado de forma que idéias formem um todo coeso, uno, coerente. Todas as partes devem estar interligadas e manifestarem um direcionamento único.

Fragmentos que não constituem um texto. Falta de coerência entre afirmativa inicial e final.

Um texto pode ser constituído além de palavras, por desenho, charge e uma figura.

Um texto eficaz depende da competência do autor, da interação autor/leitor ou emissor/receptor. Exige conhecimento do código, normas, gramáticas. Deve levar-se em conta o contexto.

5.2 Contexto

Contexto são informações que acompanham o texto, sua compreensão depende dessas informações. Deve ser visto em duas dimensões: estrutura de superfície e estrutura de profundidade. Estrutura de superfície considera elementos do enunciado. Estrutura profunda considera a semântica das relações sintáticas.

Produção e recepção estão condicionadas à situação. Contexto pode ser imediato ou situacional.

Contexto imediato são elementos que seguem ou precedem o texto imediatamente.

Contexto situacional são elementos exteriores ao texto. Acrescenta informações, quer históricas, geográficas, sociológicas, literárias, aumentando a eficácia da leitura.

5.3 Intertexto

Um texto pode ser produto de relações entre textos. Procedimentos intertextuais comuns são: paráfrase, paródia e estilização.

Paráfrase pode ser ideológica ou estrutural. Ideológica varia a sintaxe mantendo as idéias. Estrutural é recriação do texto e contexto. Comentário crítico, avaliativo, apreciativo, resumo, resenha, recensão são parafrásticas estruturais do texto.

Estilização exige recriação do texto, considerando procedimentos estilísticos.

Paródia o desvio é total, pode-se inverter idéias. Há uma ruptura, deformação propositada, mostrando a inocência do texto, ou apresentando idéias omitidas pelo texto ou não expostas.

5.4 Elementos estruturais do texto

São elementos estruturais do texto: o saber partilhado, informação nova, provas, conclusão.

Saber partilhado é a informação antiga, do conhecimento da comunidade. Aparece na introdução para negociação com o leitor.

Informação nova é uma necessidade para existência do texto. O texto somente se configura quando veicula uma informação não conhecida pelo leitor, ou não era da forma que está sendo exposta. Informação nova não significa originalidade. Serve para desenvolver o texto, expandi-lo.

Saber compartilhado e informação nova não são suficientes para realização do texto. É preciso acrescentar provas, fundamentos das afirmações expostas.

5.5 Resumo: a Norma NBR 6028:2003

A Norma NBR 6028:2003, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, define resumo como "apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento". Apresentação sucinta, compacta, pontos importantes do texto.

Resumo é uma apresentação sintética e seletiva das idéias do texto, ressaltando a progressão e articulação. Abrevia o tempo dos pesquisadores; difunde informações para difundir e estimular a consulta do texto.

Partes constantes de um resumo: natureza da pesquisa, resultados e conclusões. Deve-se destacar o valor e a originalidade das descobertas.

A Norma da ABNT classifica resumos em: crítico, indicativo e informativo.

Resumo indicativo indica pontos principais do documento; não apresenta dados qualitativos e quantitativos. Conhecido como descritivo. Refere-se às partes mais importantes do texto.

Segundo a NBR 6028:2003, deve-se citar o uso de parágrafos no meio do resumo. Resumo é constituído de apenas um parágrafo.

Resumo informativo dispensa a leitura do texto original quanto às conclusões.

Resumo crítico denominado recensão ou resenha, redigido por especialistas compreendendo análise crítica do texto.

5.6 Regras da apresentação

Resumo ressalta o objetivo, método, resultados e conclusões. É precedido da referência.

O resumo é composto por uma sequência de frases concisas e afirmativas.

A primeira frase deve explicar o assunto do texto. Em seguida, especificar a categoria do tratamento: memória, estudo de caso, análise da situação ou ensaio.

Frases são compostas com verbo em voz ativa e terceira pessoa do singular.

5.7 Técnicas de elaboração do resumo

Rebeca Peixoto da Silva e outros indicam que para resumir é fundamental compreender sua organização. Apreende-se o todo pela leitura global do texto, com objetivo de compreender o texto em seu conjunto. A elaboração do resumo exige habilidade de leitura e escrita. O resumo permite compreender as idéias expostas. Resumir é um processo que compreende: encontrar a idéia-tópico do parágrafo. Se a idéia estiver subentendida será necessário isolar as frases-chaves para encontrar a idéia central. Em seguida, elimina-se as idéias secundárias ou não essenciais para a compreensão da idéia central.

Não cabe no resumo comentários ou julgamentos apreciativos. A dificuldade de resumir pode advir da complexidade ou competência do leitor.

A referência do texto é a documentação da pesquisa bibliográfica. A documentação pode ocorrer através de transcrições, resumos, síntese e referências.

A situação inicial consiste-se da documentação: transições, resumos, síntese e referências.

A informação nova é o estabelecimento do uso de documentação: uso de transcrições, resumo, síntese, simples referências. Transcrição textual justifica-se quando há a necessidade de uma prova. Resumo tem função instrumental é usada quando não há própria biblioteca a obra utilizada. Síntese consiste na exposição das idéias centrais do texto. Referências são utilizadas em obras conhecidas ou de acesso fácil.

As justificativas para realização de pesquisa documental resume-se em: necessidade de provas; obras de bibliotecas públicas; realização do objetivo da pesquisa.

Conclusão ressalta o trabalho científico.

Chapter 6

Resenha

6.1 Que é resenha?

Para Andrade, resenha é um trabalho que demanda cohecimento do assunto, para estabelecer comparações entre obras de mesma área e maturidade intelectual com intuito de avaliação ou emitir juízo de valor.

Resenha é um relato minucioso das propriedades de um objeto, ou partes constitutivas; é uma redação técnica incluindo varias modalidades de texto: descrição, narração e dissertação. Estruturalmente descreve as propriedades da obra, relata credenciais, resume a obra, apresenta suas conclusões e metodologia empregada, expondo um quadro de referência.

Resenha crítica inclui textos com objetivo conduzir o leitor para informações puras. Combina resumo e julgamento de valor. A NBR 6028:2003, denomina resenha como resumo crítico. Com objetivo oferecer informações para que o leitor decida à consulta ou não do original. Deve resumir as idéias da obra, avaliar as informações contidas e a forma como são expostas e justificar a avaliação realizada.

6.2 Resenha descritiva e crítica

6.2.1 Resenha descritiva

Para Fiorin e Platão , "resenhar significa fazer uma relação das propriedades de um objeto, enumerar cuidadosamente seus aspectos relevantes, descrever as circunstâncias que o envolvem".

Estrutura da resenha descritiva

nome do autor

título e subtítulo da obra

se tradução, nome do tradutor

nome da editora

lugar e data da publicação da obra

número de páginas e volumes

descrição sumária de partes, capítulos, índices

resumo da obra, salientando objeto, objetivo, gênero

tom do texto

métodos utilizados

ponto de vista que defende

6.3 Comentários sobre os elementos estruturais da resenha

O título da obra é sublinhado. Utiliza-se inicial maiúscula apenas no primeiro nome do título, os demais nomes são grafados com letra minúsculas. Subtítulo é separado do título por dois pontos. O subtítulo não é sublinhado. Aparece na capa do livro em caracteres menores que o título principal.

O local de publicação é importante.

A editora da obra é irrelevante.

O ano de publicação interessa ao pesquisador.

Informações sobre edição são importantes.

O número de páginas é informação interessante com ela o pesquisador pode criar expectativas sobre a obra.

Chapter 7

Paráfrase e Citações Diretas e Indiretas (NBR 10520:2002)

7.1 Conceito de paráfrase

Para Greimas e Courtés paráfrase "consiste em produzir, no interior de um mesmo discurso, uma unidade discursiva que seja semanticamente equivalente a uma outra unidade produzida anteriormente". O sentido é equivalente ao do texto original.

Parafrasear traduz as palavras de um texto com sentido equivalente, mantendo as idéias originais.

7.2 Tipos de paráfrase

Reprodução, comentário explicativo, resumo, desenvolvimento e paródia são formas parafrásticas.

Reprodução implica reescrever o texto, substituindo os vocábulos.

Comentário explicativo ou explanação de idéias, desenvolve conceitos, ampliando idéias.

Desenvolvimento ou amplificação de idéias, consiste em reescrevê-lo complementando com exemplos, pormenores, comparações, contrastes, exposições de causa e efeitos e definições dos termos utilizados.

Resumo formado por excelência de paráfrase.

Paródia é uma composição literária imitando o tema ou forma da obra, explorando aspectos cômicos, quer expondo aspectos satíricos.

7.3 Citações

Citação é a "menção, no texto, de uma informação extraída de outra fonte".

Podem ser diretas ou indiretas. As primeiras são transportadas como se apresentam na fonte; as segundas mantêm o conteúdo do texto original mas são parafraseadas.

Chapter 8

Como Elaborar Referências Bibliográficas (NBR 6023:2002)

8.1 Conceito

Referência bibliográfica é o conjunto de elementos que permitem a identificação de documentos impressos em variados tipos de material.

8.2 Elementos essenciais e complementares

São elementos essenciais de uma referência

autor(es)

título e subtítulo

edição

local

editora

data de publicação

Elementos complementares nas referências a livros são:

ilustrador

tradutor

revisor

adaptador

compilador

número de páginas

volume

ilustrações

dimensões

série editorial ou coleção

notas

ISBN

índice

8.3 Citação de monografias (livros, separatas, dissertações)

São elementos imprescindíveis: autor, título da obra, edição, local, editor e ano de publicação.

Chapter 9

Publicações Científicas

9.1 Introdução

São publicações científicas: artigo científico, comunicação científica, ensaio, informe científico, paper, resenha crítica e dissertações científicas.

9.2 Artigo científico

Trata de problemas científicos. Apresenta o resultado de estudos e pesquisas. Permite que as experiências sejam repetidas. Compostas por: título do trabalho, autor, credenciais do autor, local das atividades; sinopse; corpo do artigo; parte referencial.

9.3 Comunicação científica

São informações apresentadas em congressos, simpósios, reuniões, academias, sociedade científicas.

9.4 Ensaio

É uma exposição metódica dos estudos realizados e de conclusões originais apuradas após exame de um assunto.

9.5 Informe científico

É um relato escrito que divulga resultados parciais ou totais de uma pesquisa.

9.6 Trabalho científicos

São textos elaborados segundo estrutura e normas preestabelecidas, podendo ser resenhas, informe científico, artigo científico, monografia ou paper.

9.7 Monografia

É uma dissertação que trata de um assunto particular, de formar sistemática e completa.

9.8 Dissertação

É um texto realiado segundo o molde da teste. Tem finalidade apenas didática.

9.9 Tese

É o relato de pesquisa exigido para obtenção do grau de doutor. Sua estrutura é de monografia.

9.10 Paper

É uma síntese de pensamentos aplicados a um tema específico. Deve ser original e reconhecer a fonte do material utilizado.

9.11 Trabalho de conclusão de curso (TCC)

É um trabalho científico dissertativo e monográfico.

9.12 Projeto de pesquisa

Procede o relatório de pesquisa, inclui os elementos estruturais do texto monográfico.